



Departamento de Ciência Política, Faculdade de Ciências do Oceano Índico, Universidade Estatal da Diáspora Africana (USOAD)



Em colaboração com



Grupo de Investigação em Cultura Visual e Património

Universidade da Nigéria, Nsukka



segunda conferência

CHAMADA PARA DOCUMENTOS

A política, a religião e a personalidade adoram na África pós-colonial

Data: 22 e 23 de junho de 2022

O culto da personalidade refere-se a uma situação em que uma figura pública (como um líder político ou carismático) é deliberadamente vista como um ícone idealizado e heroico digno de louvor, admiração e veneração incondicional. Também vulgarmente conhecido como o culto da personalidade, ocorre quando o governo ou o povo de um país em qualquer tipo de poder ou autoridade usa meios de comunicação, propaganda, entretenimento, as artes, o patriotismo e manifestações organizadas pelo governo e comícios para criar uma imagem idealizada, heroica e adorável de um líder, muitas vezes através da lisonja e totalizando elogios. Intimamente relacionado com a apoteose, o termo foi popularizado em 1956 no discurso secreto de Nikita Khrushchev *sobre o culto da personalidade e suas consequências*, em que criticou a deificação de Joseph Estaline e do seu aliado comunista Mao Zedong, como sendo contrário à doutrina marxista. O discurso foi mais tarde tornado público e foi determinante na "deslininização" da União Soviética. Politicamente, o culto da personalidade é uma característica comum dos governos totalitários e autoritários.

Em África, como na maioria das outras partes do mundo, a síndrome do culto à personalidade também encontrou fertilidade no reino da religião, à medida que a religião se torna mais politizada e

comercializada. O culto da personalidade funciona numa base dialética, quer pela implantação da propaganda pelo seu próprio sujeito, ou seja, pelo líder ou personalidade em torno de quem é construído, ou gerado pelo povo através de um culto excessivo do herói. Na África moderna, os meios de comunicação tornaram-se, entre outras coisas, um dos principais instrumentos para a invenção, subsistência e celebração do culto da personalidade. Hoje, o culto da personalidade mantém-se no moinho das democracias disfarçadas e dos movimentos religiosos que definem a África.

Em África, a política é um fenómeno complexo, em grande parte motivado pelas sensibilidades da etnia e etnocentrismo que se manifestam na busca do domínio étnico e da limpeza, migração e reinstalação, questões minoritárias, controvérsias sobre o controlo de recursos, teorias da exclusão política e marginalização, conflitos étnicos, terrorismo, desigualdade de género, síndrome apertada, corrupção e incompetência de liderança, etc. O quagmire é vividamente complementado pelas complexidades e contradições ausadas nas religiões contemporâneas/movimentos religiosos, especialmente pentecostalismo com a sua propensão para neciência, niilismo, extremos e intolerância interseccional dentro e entre os países do continente. A situação agrava-se ainda mais com a mistura de religião e política na África neocolonial, à medida que os dois reinos se tornam cada vez mais instrumentos de agressão e empobrecimento contra as massas. Quando a religião entra em áreas (como a educação e a política) que tradicionalmente não são suas, como Jonathan Sacks sugere na sua *Política da Esperança*, os resultados podem ser muito catastróficos.

Com a entronização da religião e da política fundamentais como meio de materialismo heroico e de poder bruto na África contemporânea, não há apenas uma corrida de pessoas para se tornarem pastores e políticos, mas para acumular riqueza e exercer um enorme poder dela e usá-la como instrumentos de controlo sobre o povo. Num continente onde a fome e a pobreza têm tomado o centro das atenções em muitos países, os líderes políticos e religiosos estão rapidamente a tornar-se agências de pão e manteiga e são facilmente confundidos ou substituídos pelas funções e interesses que normalmente representam. É neste contexto sociopolítico, religioso e económico que o culto da personalidade prospera no continente e se projeta para a paisagem como um fenómeno e modelo legítimos. Neste contexto, gostaríamos de convidar os trabalhos para a conferência "**Culto da Política, Religião e Personalidade na África Pós-Colonial**", com vista a traçar a história e as dinâmicas sociais e dimensões do culto da personalidade à medida que se manifesta e opera nos campos da religião e da política na África pós-colonial, Utilizando os seguintes sub-temas e outras questões conexas como possíveis derrames:

a. O conceito de culto de personalidade

Qual é o culto da personalidade, tanto como conceito como experiência? Como funciona em sociedades dentro e fora do totalitarismo mascarado como democracias com ênfase na experiência africana?

b. História do culto da personalidade em África

Este subtema antecipa a exploração da história do culto da personalidade em África desde o pré-contacto até aos tempos coloniais e aos dias de hoje. Os artigos devem centrar-se em qualquer época da história africana ou na interface e relação dos diferentes períodos da evolução política, religiosa e social de África.

c. Política, religião, culto à personalidade e meios de comunicação em África

Como é que a síndrome ou o fenómeno do culto à personalidade se manifestou na política e na religião em África, nomeadamente através da substituição/confusão das pessoas (políticos, homens e mulheres da Igreja, titulares de cargos públicos, chefes e outros líderes) com os interesses que deveriam representar? E como é que os meios de comunicação social, tanto

privados como públicos, encorajaram, promoveram ou divulgaram esta síndrome ao longo do tempo?

d. Interface da Política e religião e a luta pelo poder na África Neocolonial

Como é que a busca pelo poder e pelo materialismo heroico definiu a alma e os contornos da política e da religião em África, à medida que se materializam no comportamento e atitude dos políticos e mulheres da igreja pós-modernas e amantes de África? Como é que as duas áreas da sociedade são caracterizadas como complementares umas às outras, caracterizadas pela realidade social em África?

e. Culto das religiões e personalidade em África

Como é que os "homens de Deus" foram transformados em "Deus dos homens" na África contemporânea pela interpretação errada dos valores e virtudes pelo "Pastor", pelo "rebanho", pelo povo e pelos media, enquanto o mantra centralizador se afasta do plano de Deus ("Venha e faça o homem à nossa imagem") para se render ao plano egoísta do homem ("Venha, venha, enquanto o mantra centralizador se afasta do plano de Deus ("Venha e faça o homem à nossa imagem") para se render ao plano egoísta do homem ("Venha, venha, vamos fazer Deus à nossa imagem").

f. Culto de personalidade e desenvolvimento/sobrevivência socioeconómico (em África)

Como é que a religião e a política invadiram o terreno um do outro em África, através da instrumentalidade do culto da personalidade? E como é que a situação teve impacto (em)desenvolvimento em diferentes países do continente?

g. Culto da personalidade, etnia, religião e política

Num continente multiétnico ou num bazar cultural como a África, o culto à personalidade pode facilmente ter um impacto significativo nos tecidos sociais da sociedade, uma vez que as principais questões da religião e da política nem sempre se coaduem em ideias e questões inativas, mas em personalidades alinhadas com interesses étnicos ou religiosos particulares. Como é que estas tendências se manifestaram na história da religião e da política em África?

h. Extremis, Apocalipse e a Síndrome do Culto da Personalidade em Certas Religiões/Denominações

Na África pós-colonial/neocolonial, a nova geração de religiosos tende a transformar a religião em magia e o que tem sido descrito pelos críticos como "a indústria de Jesus", enquanto brinca no vago dos "tempos finais" como forma de controlar os fiéis. Como é que a ambição de alguns homens da igreja e das mulheres alimentou e sustentou os princípios do extremis, isto é, a crença no possível fim da história e a propensão para agir de forma calculada para acabar com a história de forma forçada?

i. Culto da personalidade e da violência na democracia na África pós-colonial

Como é que o uso da promoção dos indivíduos e das suas ambições pessoais sobre o que Jonathan Sacks descreve como a "política da esperança" transformou a democracia na descentralização da violência e da corrupção na África pós-colonial/neocolonial?

j. O culto da personalidade como resíduo cultural em África

O culto da personalidade, tanto na política como na religião, é um resíduo cultural derivado da cultura e do modo de vida indígenas africanos ou é uma ressaca dos tempos primordiais ou é uma criança do colonialismo?

k. Culto da personalidade e dos conflitos sociais

Como tem sido o culto da personalidade no centro das rivalidades étnicas e das convulsões político-religiosas e dos conflitos na África pós-colonial/neocolonial?

L. Comunicação visual como uma ferramenta para o culto da personalidade em África

Como é que os políticos e a Igreja usaram as possibilidades de comunicação visual, artes multimédia e design para servir o culto da personalidade? Bons exemplos são cartazes de campanha e cruzada, jingles de rádio/TV em que figuras políticas ou religiosas são lionizadas visualmente, conceptualmente e de outra forma, através da manipulação de imagens e textos que podem ter impacto na psique e no julgamento do público.

m. culto da personalidade como recurso nas artes e literatura em África

O culto da personalidade tem proporcionado recursos criativos para a arte da propaganda, a arte da resistência, do cinema, do teatro e de outros ao longo dos anos no continente. Algumas das artes e/ou artistas podem fornecer uma base para estudos interessantes.

Nota

A conferência terá lugar online nos dias 22 e 23 de junho de 2022. Os potenciais participantes devem enviar resumos de não mais de 250 palavras aos editores através dos endereços de e-mail: krydz.ikwumesi@unn.edu.ng ou laurence_buzenot2@yahoo.fr para revisão até 30 de maio de 2022. Os resumos devem ser submetidos com as seguintes informações nesta ordem: (a) título de artigo, (b) autor(s), (c) filiação, (d) endereço de e-mail, (e) números de telefone(s) e (f) 5 palavras-chave do seu artigo proposto. Os resultados da conferência serão publicados numa antologia editada.

Acordos

Prof Laurence Buzenot e Chuu Krydz Ikwumesi

Presidente, Comissão Organizadora

Dr. George C. Nche, Departamento de Religião e Estudos Culturais da Universidade da Nigéria, Nsukka